



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

Curso: Direito e Psicanálise – Interloquções sobre Temas Complexos

Modalidade: Presencial.

Período: 01, 04, 08 e 11/2/2019

Carga Horária: 20 horas

Professora Responsável: Maria Cintra de Almeida Prado - Psicóloga

PROGRAMA

AULA 1

Dia 01/02/19 - das 9h às 13h20

Disciplina: Direito e Psicanálise

Tema: A perversão na vida cotidiana.

Ementa: O que é a desrepresentação da realidade e os mecanismos psíquicos a ela associados. A extensão do conceito de perversão para além da perversão sexual: perversidade e perversão relacional. Particularidades da perversão enquanto regime psíquico, forma de pensamento e padrão relacional. As manobras perversas e suas consequências. O incesto e seus equivalentes. A perversão na vida cotidiana familiar e institucional. A instituição adoecida e os prejuízos assistenciais que acarreta. A capacitação profissional e redes de suporte falhas.

Conteúdo programático: a) As desrepresentações da realidade: quando a realidade nem é totalmente aceita, nem é totalmente negada. Perversão, perversidade e estreiteza mental. O perverso e a lei. b) Perversão sexual, perversão relacional e perversão narcísica: um regime psíquico, um modo de pensamento e uma forma de relacionamento. c) O pensamento perverso, a perversão da verdade, o agir e o fazer-agir. Tensão intersubjetiva perversa: complementaridade e reciprocidade. d) Manobras perversas e seus efeitos sobre o psiquismo dos outros: manobras confusogênicas e ansiogênicas, manobras sadomasoquistas não erógenas, seduções narcísicas mentirosas, segredos de família patológicos. e) O incesto e o incestual. f) A perversão na vida cotidiana: relações conjugais e pais e filhos. g) A perversão na vida cotidiana: as instituições. O adoecer institucional e a perversão assistencial. h) Os profissionais, a lei, o conforto psíquico e o dano ao outro. Trabalhar com redes de suporte falhas ou insuficientes.

Objetivos Específicos: Identificar a psicodinâmica perversa, insidiosa e silenciosa que permeia o cotidiano familiar e institucional, para um além da perversão sexual. Avaliar situações paradoxais e possíveis conflitos entre o fato objetivo e o fato subjetivo na tomada de decisões. Verificar as situações em que a perversão permeia o cotidiano familiar e institucional. Criticar a falta de recursos sustentáveis e suficientes para o andamento satisfatório do trabalho.

Docente: Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado.

Doutora em Psicologia Clínica (PUC-Rio)

Membro efetivo e docente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Membro associado da Association Internationale de Psychanalyse du Couple et de la Famille (AIPCF)

Membro aderente da Academie de Psychanalyse Autour de l'Oeuvre de Racamier

Membro Associado do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP)



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

Psicóloga do Instituto de Psicologia da UERJ (1982-2018)
Coordenadora dos Setores de Psicodiagnóstico Diferencial (1982-2018) e de Terapia de Família (1990-2018) da Unidade Docente-Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ. Não possui curso de Formação de Formadores.

Referências Bibliográficas:

Almeida-Prado, M. C. C. O mosaico da violência. A perversão na vida cotidiana. In: Almeida-Prado, M.C.C. (org.) O mosaico da violência. A perversão na vida cotidiana. São Paulo: Vetor, 2004, 11-46.

Almeida-Prado, M.C.C. e Feres-Carneiro, T. Abuso sexual e traumatismo psíquico. Interações ano X, n. 20, 2005, 11-34.

Balier, C. Psychanalyse des comportements sexuels violents. Paris : Presses Universitaires de France, 1999, 3^e édition, 2^e tirage 2008.

Hurni, M. Et Stoll, G. La haine de l'amour. Paris : L'Harmattan, 1996.

Kaës, R. et all. (1988) A instituição e as instituições. São Paulo: Casa do psicólogo, 1991.

Racamier, P.-C. ANTOEDIPE et ses destins. Paris : APSYGEE Éditions, 1989.

Le génie des origines. Psychanalyse et psychoses. Paris : Éditions Payot, 1992.

L'inceste et l'incestuel. Paris : Les Éditions du Collège, 1995.

Raimbault, G.; Ayoun, P. et Massardier, L. Questions d'inceste. Paris : Odile Jacob, 2005.

Steiner, J. (1993) Refúgios psíquicos. Organizações patológicas em pacientes psicóticos, neuróticos e fronteiricos. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

AULA 2

Dia 04/02/19 - das 9h às 13h20

Disciplina: Direito e Psicanálise

Tema: Desenvolvimento infantil: o que o magistrado precisa conhecer? Abuso sexual contra crianças e adolescentes.

Ementa: O bebê, o meio e os processos de subjetivação. A violência contra o feto e contra o bebê. As origens da violência extrema. A instabilidade na vida de bebês e crianças para satisfazer aos adultos. A adoção de bebês. Separações familiares com fins terapêuticos e seus desdobramentos. Redes de suporte. Padrões de situações abusivas contra crianças e adolescentes e suas consequências a longo termo. Abuso sexual intrafamiliar e extrafamiliar: medidas que favorecem um melhor prognóstico da vítima. Falsa denúncia de abuso sexual e medidas a serem tomadas junto à(s) vítima(s). Enredamentos perversos e equipe assistencial.

Conteúdo programático: a) Os bebês e suas competências. Crianças ultraviolentas: as origens da violência extrema. Violência contra bebês e fetos. Quando a mãe é batida ou espancada. O Canadá e as leis de proteção à criança.



b) A falta de suprimento do meio e os transtornos narcísicos-identitários. Bebês e divórcios. A alternância de residência e seus efeitos. Quando se pensa a criança a partir de uma sociedade adultocêntrica.

c) A adoção de bebês – quando a lei precisa ser flexibilizada. A devolução de bebês e crianças em processo de adoção. O problema da capacitação dos profissionais de instituições e abrigos, bem como de famílias acolhedoras.

d) O afastamento da criança dos pais para fins terapêuticos. Quando é necessário o afastamento da mãe – psicose puerperal, doença mental grave (o efeito do delírio parental no desenvolvimento infantil), alcoolismo, tratamentos abusivos e comportamentos perversos (entre eles, falsa denúncia de abuso sexual). As dificuldades de abrigamento, a preparação de famílias acolhedoras. A experiência em Porto Alegre quanto ao intercâmbio entre serviço universitário e o Judiciário: presteza na tomada de medidas protetivas (Prof. Renato Flores).

e) Cinco formas de abuso infanto-juvenil. Pequenas vítimas, grandes desafios. Circunstâncias que favorecem melhor prognóstico na evolução da criança vítima, situações que implicam em pior prognóstico. As consequências a longo termo da vitimização sexual infantil.

f) Formas diversas de corromper, para além de práticas sexuais efetivadas e que envolvem o incestual: "incesto verbal", exposição a material pornográfico, falsas alegações de abuso sexual com vistas à alienação parental. Quando a denúncia é confirmada, o que decidir sobre a criança?

g) Denúncias procedentes de abuso sexual e seu impacto em profissionais assistentes. O que decidir sobre a criança? Quando a criança é desmentida e fica tudo por isso mesmo, ou quando não se visa o interesse maior da criança. A demora da lei.

h) O pensamento perverso e seus enredamentos. O convívio com pessoas perversas e as consequências para o próprio psiquismo. O choque de valores entre profissionais e família assistida, relações de dominação e o atropelamento de subjetividades: o tiro pela culatra.

Objetivos Específicos: Assinalar as competências do bebê e a delicadeza do momento em que vive, os processos de subjetivação em andamento e o meio. Calcular as consequências desastrosas da violência contra fetos, bebês e crianças na primeira infância. Identificar as origens da violência extrema e quando bebês e crianças devam ser afastados do meio familiar para fins terapêuticos. Criticar a falta de recursos sustentáveis na assistência a crianças e a capacitação de profissionais. Verificar as práticas sexuais insidiosas que permeiam o cotidiano da criança ou adolescente. Identificar as situações de falsa denúncia de abuso sexual contrapostas a denúncias procedentes e medidas que possam ser tomadas a respeito.

Docente: Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado.

Doutora em Psicologia Clínica (PUC-Rio)

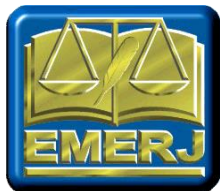
Membro efetivo e docente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Membro associado da Association Internationale de Psychanalyse du Couple et de la Famille (AIPCF)

Membro aderente da Academie de Psychanalyse Autour de l'Oeuvre de Racamier

Membro Associado do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP)

Psicóloga do Instituto de Psicologia da UERJ (1982-2018)



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

Coordenadora dos Setores de Psicodiagnóstico Diferencial (1982-2018) e de Terapia de Família (1990-2018) da Unidade Docente-Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ. Não possui curso de Formação de Formadores.

Referências Bibliográficas:

- Alizade, M. O incesto verbal. *Psicanalítica*, 12 (1), 2011, 17-26.
- Almeida-Prado, M.C.C. e Mariz, N. N. O "racha": brincando com a morte para se sentir vivo. In: Féres-Carneiro, T. (org.) Família e casal: saúde trabalho e modos de vinculação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007, 11- 33.
- Almeida-Prado, M. C. C. e Pereira, A. C. C Incesto, estupro e negligência familiar. Estudos de Psicologia v. 25, nº. 2, 2008, 277-291.
- Almeida-Prado, M.C.C. Memória e violência fetal: algumas considerações. In: Féres-Carneiro, T. (org.) Casal e família: permanências e rupturas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, 273-291.
- Almeida-Prado, M.C.C. et Féres-Carneiro, T. Mémoire et violence subie par le foetus. In : Le divan Famíliar/ Revue de thérapie familiale psychanalytique. Nº 25, Automne 2010, 87-98. Paris : Éditions In Press.
- Almeida-Prado, M. C. C. A sexualidade traumática dos pais e os filhos. In: Féres-Carneiro, T. (org.) Família e casal: parentalidade e filiação em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio/Ed. Prospectiva, 2015, 47-56.
- Berger, M. Les séparations à but thérapeutique. Paris : Dunod, 2011, 2^e édition.
Soigner les enfants violents. Paris : Dunod, 2012.
- Ghirardi, M. L. de A. M. Devolução de crianças adotadas: um estudo psicanalítico. São Paulo: Primavera Editorial/Sedes Sapientiae, 2015.
- Golse, B. L'être-bébé. Paris: Presses Universitaires de France, 2006, 2e tirage 2007.
- Ladvocat, C. e Diuana, S. Guia de adoção. No jurídico, no social, no psicológico e na família. São Paulo: Roca, 2014.

AULA 3

Dia 08/02/19 - das 9h às 13h20

Disciplina: Direito e Psicanálise

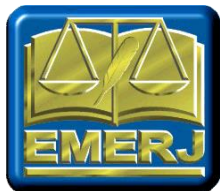
Tema: Abuso sexual contra crianças e adolescentes

Ementa: Conhecendo os abusadores sexuais de crianças e adolescentes e suas companheiras. Possibilidades de intervenção. Tratar de abusadores, um projeto ambicioso. A tendência ao fracasso de planos assistenciais.

Conteúdo programático: a) Quem são os abusadores de crianças e adolescentes. Abusos intrafamiliares: agressores situacionais. Abusos extrafamiliares: agressores preferenciais ou pedófilos. Quem são as companheiras de abusadores sexuais. Mães protetoras e mães não protetoras de suas proles.

b) A experiência na Holanda junto a abusadores sexuais e a de Claude Balier, na França.

c) Há perspectivas de assistência no sistema prisional brasileiro? Uma pesquisa desenvolvida em presídio de Sorocaba e a formação de demanda assistencial por



parte de detentos por abuso sexual infanto-juvenil – muitos fatores envolvidos, mas o que poderia ter adido? Um projeto universitário que poderia servir de plano-piloto para um projeto envolvendo política pública.

d) Um passo a passo em termos de projeto assistencial – um tripé: política pública, projeto assistencial e capacitação profissional. Porque tendemos a fracassar?

Objetivos Específicos: Apresentar aspectos psicodinâmicos do abusador sexual de crianças e/ou adolescentes intrafamiliar e extrafamiliar. Assinalar a relação conjugal do abusador e sua companheira, bem como a dinâmica familiar decorrente. Verificar trabalhos realizados junto a abusadores sexuais de crianças e seus desdobramentos. Avaliar a razão de projetos de assistência, prisional ou não, junto a abusadores tenderem a fracassar.

Docentes: Antônio Augusto Pinto Junior

Professor Associado do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, campus de Volta Redonda.

Doutor em Psicologia do Desenvolvimento Humano, com pós doutorado em Psicologia Clínica.

Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre Infância e Adolescência (LEPIA). Não possui curso de Formação de Formadores.

Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado.

Doutora em Psicologia Clínica (PUC-Rio)

Membro efetivo e docente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Membro associado da Association Internationale de Psychanalyse du Couple et de la Famille (AIPCF)

Membro aderente da Academie de Psychanalyse Autour de l'Oeuvre de Racamier

Membro Associado do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP)

Psicóloga do Instituto de Psicologia da UERJ (1982-2018)

Coordenadora dos Setores de Psicodiagnóstico Diferencial (1982-2018) e de Terapia de Família (1990-2018) da Unidade Docente-Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ. Não possui curso de Formação de Formadores.

Referências Bibliográficas:

Almeida-Prado, M.C.C. (org.) O mosaico da violência. A perversão na vida cotidiana. São Paulo: Vetor, 2004.

Balier, C. Psychanalyse des comportements violents. Paris : Presses Universitaires de France, 2003, 6^e édition, 3^e tirage 2009.

Balier, C. (org.) La violence en abyme. Paris : Presses Universitaires de France, 2005.

Cédile, G. La pédophilie. Les leçons du procès d'Outreau. Descriptions et illustrations. Classifications et législations. Paris: Éditions ESKA, 2005, 2^e édition.

Ferenczi, S. (1933) Confusão de línguas entre os adultos e a criança. (A linguagem da ternura e da paixão). In: Psicanálise IV. Obras completas. São Paulo: Martins Fontes, 2011, 111-121.

Pinto Junior, A. A. Violência sexual doméstica contra meninos. São Paulo: Vetor, 2005.

Pinto Junior, A. A.; Tardivo, L. S. L. P. C. Estudio del funcionamiento psicodinamico de agresores sexuales con el Cuestionário Desiderativo. Subjetividad y Procesos Cognitivos, v. 19, p. 173-193, 2015.



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

AULA 4

Dia 11/02/19 - das 9h às 13h20

Disciplina: Direito e Psicanálise

Tema: A família e o ciclo vital. O envelhecer

Ementa: Envelhecimento, doença e morte e a vida familiar. Pobreza e abandono. O desamparo e o empobrecimento familiar diante de demências senis. O abandono do idoso, outra forma de alienação parental. A lei e o idoso perverso e/ou infrator. Condescendências legais e a perversão da lei.

Conteúdo programático: a) Os custos do envelhecer. A família e as doenças senis no cotidiano: o desamparo dos familiares e a falta de suporte. Quando o idoso é sozinho.

b) "Quem planta fogo, colhe cinzas": o abandono do idoso, outra forma de alienação parental? As exigências da lei e a disponibilidade do(s) filho(s).

c) A violência contra o idoso.

d) O idoso perverso e/ou infrator ao abrigo da lei.

Objetivos Específicos: Sublinhar a velhice como parte do ciclo vital e suas especificidades. Avaliar a vida familiar diante do envelhecimento de seus membros e as exigências que se apresentam. Estimar a situação do idoso que é só e o meio social. Avaliar o abandono do idoso como uma forma de alienação parental: filhos maltratados na infância e o efeito rebote, em detrimento da lei. Aplicar a lei no tratamento da violência contra o idoso e no caso do idoso perverso/infrator que se vê protegido pela lei.

Docentes: Maria Cristina Reis Amendoeira

Médica do IPUB/ UFRJ.

Docente do Internato Integrado em Medicina da Família e Comunidade e Saúde Mental da Faculdade de Medicina da UFRJ.

PhD em Psiquiatria, Psicanálise e Saúde Mental /UFRJ

Psicanalista da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro.

Representante na América Latina do Comitê Perspectivas Psicanalíticas do Envelhecimento de Psicanalistas e Pacientes / Associação Internacional de Psicanálise – IPA. Não possui curso de Formação de Formadores.

Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado.

Doutora em Psicologia Clínica (PUC-Rio)

Membro efetivo e docente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro

Membro associado da Association Internationale de Psychanalyse du Couple et de la Famille (AIPCF)

Membro aderente da Academie de Psychanalyse Autour de l'Oeuvre de Racamier

Membro Associado do Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP)

Psicóloga do Instituto de Psicologia da UERJ (1982-2018)

Coordenadora dos Setores de Psicodiagnóstico Diferencial (1982-2018) e de Terapia de Família (1990-2018) da Unidade Docente-Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ. Não possui curso de Formação de Formadores.



ESCOLA DA MAGISTRATURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DIFEI - DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE MAGISTRADOS

Referências Bibliográficas:

Amendoeira, M. C. R. Percursos da psicoterapia. In: Monteiro, D. da M. R. (Org.) Dimensões do envelhecer. Rio de Janeiro: Revinter, (2004), 72-83.

Dejours, C. (2013). O trabalho entre banalização do mal e emancipação. Revista Brasileira de Psicanálise, 47 (2), 85-97.

Eizirik, C. L. (2004). Sexualidade e pós-modernidade. Revista de Psicanálise da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre, 11 (1), 87-96.

Elias, N. (2001). A solidão dos moribundos, seguido de Envelhecer e morrer. Rio de Janeiro: Zahar.

Featherstone, M. (1998). O curso da vida: corpo, cultura e imagens do processo de envelhecimento. In G. G. Debert (Org.), Antropologia e velhice: textos didáticos (2ª. ed., pp. 45-64). Campinas, SP: IFCH/UNICAMP.

Groisman, D. (2014). Envelhecimento, direitos sociais e a busca pelo cidadão produtivo. Argumentum, 6 (1), 64-79.

Jaques, E. (1988). Morte e crise da meia-idade. In E. B. Spillius (Ed.). Melanie Klein hoje, desenvolvimento da teoria e da técnica. Vol. 2: Artigos predominantemente técnicos. Rio de Janeiro: Imago, 1990, 248-270.

Meis, C. de & Ferreira, S. M. B. Canicule: a psicopatologia da solidão na velhice e na modernidade. In: Silva Filho. J. F. da (Org.), Psicopatologia hoje. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007, 171-176.

Pincus & Dare (1978) Psicodinâmica da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

Quinodoz, D. Envelhecer: o olhar de uma psicanalista. Livro Anual de Psicanálise, 25, 2011, 185-200.

Ramos, A., Amendoeira, M. C. R., Teixeira, L. C. (2000). Envelhecimento e trabalho. Arquivos Brasileiros de Psiquiatria, Neurologia e Medicina Legal, 95 (72), 28-32.

ELABORAÇÃO DA RESENHA CRÍTICA